

Vale a pena ser professor(a) hoje? O que dizem estudantes do curso de Pedagogia

Jessyca Paula Marques de Melo¹
Fatima Maria Leite Cruz²

RESUMO: Essa pesquisa objetivou compreender a motivação/desmotivação para a docência de estudantes em formação inicial em cursos de Licenciatura em Pedagogia. A literatura aponta que a docência se faz atrativa pela oferta de emprego, baixa concorrência no acesso às licenciaturas e a possibilidade de mobilidade social pela titulação, mas há ambiguidade na escolha dessa formação em face da desvalorização na prática quando o professor se depara com as condições precárias de emprego, baixos salários e adoecimento na carreira. Adotamos uma abordagem qualitativa e na coleta de dados aplicamos o instrumento questionário a 85 estudantes de cursos de Pedagogia, em dois contextos, uma universidade pública e outra, instituição privada; e em duas situações da trajetória acadêmica - estudantes iniciantes no curso e, outros, concluintes. O tratamento dos dados pelo software Iramuteq nos auxiliou na interpretação qualitativa dos resultados. A partir da análise encontramos que os estudantes em Pedagogia se situam motivados na formação por questões afetivas, pela perspectiva de inserção profissional e conhecimento, e pela possibilidade de ser agente de transformação do mundo, a partir da educação. Em relação às dificuldades foi predominante a narrativa acerca da árdua rotina de ser aluno – trabalhador. Os estudantes da instituição privada visam o futuro profissional ligado à inclusão social, enquanto na instituição pública, visam a possibilidade de atuação em outras áreas, seguir carreira acadêmica e garantir estabilidade profissional.

Palavras-chave: Docência, Valorização/desvalorização, Motivação/Desmotivação

Introdução

Este artigo refere-se à pesquisa realizada com o objetivo de compreender a motivação/desmotivação para a docência dos estudantes em formação inicial em cursos de Licenciatura em Pedagogia e as implicações acerca do futuro profissional. O presente tema foi pensado a partir de conversas informais com colegas, em que percebia o desestímulo entre os graduandos em relação ao futuro profissional. Por um lado, uma das explicações para esta desmotivação se apoiava nos argumentos de que há um desmonte na área da educação, como exemplo se tem a PEC 241 que congela os gastos do governo federal com educação e saúde por 20 anos; os baixos salários destinados aos professores em comparação a outras profissões de prestígio social; desvalorização profissional com as condições de trabalho precárias; a

¹ Estudante do Curso de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE.
jessyca.melo@outlook.com

² Professora do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais – Centro de Educação – UFPE.fatimacruz@yahoo.com

frequência no aparecimento de problemas de saúde decorrentes da atividade docente; possíveis dificuldades em relação às famílias e obstáculos na relação professor-aluno; enfim, o cenário profissional é de descrédito do papel social docente. Estes fatores aparecem nos estudos de Barros (2007). Por outro lado, percebíamos também que há pessoas que desejam ser professores, o que se comprova pelo alto índice de procura pelo curso de Pedagogia nas faculdades públicas e privadas com todas as vagas preenchidas no início do semestre, além do crescimento do quantitativo de turmas em EAD, bem como pelo fato de ser mais acessível a empregabilidade nesta profissão, pela visão de que o professor sempre tem lugar para ensinar, como nos aponta o estudo de Silva, Ribeiro e Malta (2018).

Diante dessas perspectivas, surgiram algumas questões em relação ao tema da formação inicial de professores: O que leva o estudante a ingressar/permanecer no curso de Pedagogia? Os estudantes na formação inicial em Pedagogia se situam motivados ou desmotivados em relação ao futuro profissional? Quais os impactos frente ao futuro profissional para esses estudantes? Há repercussões distintas entre o início profissional dos estudantes de Pedagogia no âmbito da instituição formadora, se pública ou privada?

Como objetivo geral da pesquisa, intencionamos compreender os sentidos construídos pelos estudantes em formação inicial de Pedagogia em relação a motivação/desmotivação para a docência e as implicações acerca do futuro profissional. Como objetivos específicos buscamos identificar como os estudantes entendem a sua entrada e permanência no curso e como projetam o seu futuro profissional; Analisar se há distinção na motivação/desmotivação em relação à formação entre os alunos de distintos contextos: na instituição pública e na instituição privada; verificar se há diferenciação na concepção sobre a formação docente de acordo com a etapa do curso em que se encontra o estudante - iniciantes e concluintes.

Encontramos algumas pesquisas relevantes que se aproximam da temática: Martins (2009) busca analisar as trajetórias de alunas do curso de Pedagogia na tentativa de descobrir os motivos que levaram à escolha do curso e a manutenção ou não dessa escolha. Em relação à escolha profissional a autora nos mostra que se deu em função de exclusões no percurso da vida relacionada ao gênero feminino e de circunstâncias pessoais que levaram para o curso de Pedagogia (casamento, maternidade, falta de dinheiro, possibilidade de emprego imediato). Para complementar o argumento, Guimarães (2006) afirma que

a centralidade do trabalho para os jovens não advém predominantemente do seu significado ético (ainda que ele não deva ser de todo descartado), mas resulta da sua urgência enquanto problema: ou seja, o sentido do trabalho seria antes o de uma demanda a satisfazer que o de um valor a cultivar (p. 156).

Nas análises dos artigos levantados também foi identificado que parte dos anseios e expectativas das alunas estavam mais relacionadas à necessidade de vislumbrar alguma possibilidade de sobrevivência imediata do que em compreender as perspectivas e consequências da opção profissional rumo ao futuro mais promissor. A autora acredita também no que tange à docência que os cursos de licenciatura devem construir, nesse campo permeado de contradições históricas e sacralizadas, elementos que possam superar esses percalços com vistas a colocar a opção pelo magistério no patamar de escolhas estratégicas e não apenas aleatórias.

A pesquisa de Aranha e Souza (2013) nos traz algumas contribuições em relação à crise nas licenciaturas e vem combinando elementos-chaves de sua explicação: o baixo valor do diploma do professor, sobretudo, os que atuam na educação básica e reflete sobre a relação entre salário e prestígio, deixando impressões de que há contradições. Por um lado, se expande a oferta de ensino escolar e, por outro, a dificuldade de formar professores para atender as exigências sociais, porque quanto mais a sociedade é escolarizada, maior é a cobrança que se espera da escola. Os autores apontam que estudantes de licenciaturas não desejam as salas de aula pela baixa atratividade da carreira docente, pela alta taxa de desistência da profissão por causa de adoecimento ou pela possibilidade de ser vítima de violência física ou simbólica em sala de aula. Eles indicam também a necessidade de uma formação integrada entre teoria e prática como condição necessária ao exercício de qualquer profissão.

No artigo de Silva, Ribeiro e Malta (2018) com a preocupação de compreender por que estudantes escolhem determinado curso de graduação, os autores dizem que essas escolhas são influenciadas por vários fatores e depois os profissionais não encontram entusiasmo para aprender. Os autores trazem dados quantitativos em relação à concorrência nos cursos de licenciatura do primeiro semestre de 2017 e se deparam com a baixa gradativa nesses cursos, mas em contraponto, existe uma demanda por professores licenciados no Brasil. Eles afirmam que a escolha pela docência para os estudantes de licenciatura, leva em consideração a oferta de emprego, e se depara com a precarização das condições de trabalho o que passa a ser fator determinante da desvalorização da profissão e abandono da formação no magistério.

A partir das análises estes autores afirmam, ainda, que apesar de ser uma profissão desvalorizada por um grupo social, ainda persiste no imaginário de outros grupos a representação de que a docência é uma profissão valorizada por se constituir como base para outras profissões. Foi observada uma tendência em hipervalorizar a docência, em 31 das 54 respostas do curso de Letras e pelas respostas dos estudantes os autores perceberam a centralidade em motivações intrínsecas, isto é, ligadas às questões internas do indivíduo que indicam uma relação de afeto expressa em forma de interesse e paixão pelo curso.

Vimos que as ambiguidades persistem em estudos de diferentes temporalidades. Estudos anteriores, como a tese de Monteiro (2005) que buscou as representações sociais dos alunos de Pedagogia da UFPE sobre a formação inicial e a profissão docente, em sua análise encontrou que 31,4% dos sujeitos fazem o curso sem a intenção de exercer o magistério. A ideia apresentada pela autora é de que a formação para o magistério está cada vez menos atraente, tanto pelas condições oferecidas pelos cursos, quanto pelas condições de seu exercício profissional, bem como pelas condições salariais. Ela nos traz também que a desvalorização social e os efeitos negativos da profissão são consequências do descaso dos governantes. E o motivo mais explícito pelos sujeitos no sentido de justificar a escolha em seguir a carreira docente é a paixão pela profissão.

A autora infere que há ambiguidades: muitas vezes a escolha se baseia em representações que já circulam sobre a docência como a escolha de papéis femininos, como se a vocação e o amor pela profissão garantissem a boa condição para o trabalho. Por fim, a autora nos traz a representação da formação inicial na perspectiva de “possibilidade”, emancipação, construção de consciência crítica; e em relação à profissão docente o sentido é de possibilidade de “transformação”, profissão crítica, criativa e importante para a sociedade.

Na mesma direção, estudos recentes como o estudo de Gomes e Machado (2014) vêm contribuir para essa pesquisa, pois analisou as representações sociais da formação pedagógica de futuros professores. A pesquisa foi realizada nos cursos de licenciatura oferecidos no Centro de Educação da UFPE. As autoras trazem a reflexão de que há ainda a dissociação entre os conteúdos específicos e os de natureza pedagógicos; a desvalorização da formação pedagógica dos professores; e, sobretudo, o desprestígio social da profissão que prevalece e parece afetar o processo formativo. Os resultados da pesquisa indicam que os estudantes em formação inicial percebem como parte do seu contexto no futuro profissional, lutas políticas pela valorização e há

também a inquietação das estudantes em relação à fragilidade na formação que se dá, segundo elas, no distanciamento entre teoria e práticas.

O estudo de Basílio (2012), por sua vez, teve por objeto o curso de Pedagogia nas representações sociais de seus próprios estudantes. A pesquisa foi realizada no Centro de Educação da UFPE. Algumas questões levantadas pela autora trazem algumas contribuições para o presente trabalho, elencarei duas delas: O que pensam os estudantes de pedagogia em relação ao curso? Por que escolheram este curso? Em relação ao curso os sujeitos consideram que há dissociação entre teoria e prática com muitos textos para leitura, mas poucas articulações com as práticas. Os resultados para a escolha do curso apontam para a ‘vocação’, oferta de opções no mercado de trabalho, baixa concorrência, possível sucesso financeiro e promoção no trabalho. A autora afirma que a formação contribui para modificar as representações dos estudantes que ancoram a formação nos aspectos objetivos em detrimento dos subjetivos. Esse estudo nos traz uma visão de possíveis argumentos em relação à escolha do curso e à sua importância na perspectiva de alunos de Pedagogia.

As pesquisas anteriormente citadas colaboram com essa pesquisa, na medida em que nos fornecem subsídios de estudos que já foram analisados e apresentam, tanto a perspectiva da desmotivação dos estudantes, bem como a motivação em relação à sua formação inicial e seu futuro docente, o que irá contribuir na análise do presente trabalho. Esses estudos nos ajudam a refletir que a carreira docente se faz atrativa em certa medida pela oferta de emprego, possibilidade de mudança de vida, baixa concorrência, ideia de vocação e a visão de que seria valorizada por ser a base para as outras, e com isso os estudantes fazem essa escolha por estratégia. No entanto, há o confronto quando se deparam com os baixos salários, alta taxa de adoecimento na carreira, as violências, desvalorização perante a sociedade, entre outros fatores.

A pesquisa por estar sendo abordada em um novo contexto político, nos possibilitou perceber qual a perspectiva em relação ao curso construída pelos estudantes de Pedagogia nos tempos atuais e traz também um viés comparativo entre os âmbitos público e privado que não se tinha, anteriormente, nas outras pesquisas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Motivação/desmotivação na formação inicial de professores

Para melhor elucidar a concepção de Motivação nos apoiamos na definição de Rogers, Ludington e Graham (1997) apud Todorov, Moreira (2005) quando situa que a

motivação *é um sentimento interno - é um impulso que alguém tem de fazer alguma coisa*. Diante disso, o indivíduo não precisa estar sempre motivado, pois é a sua relação com as coisas que vai definir sua condição motivacional, considerando que os indivíduos são agentes automotivados (Riviére, 1996). Em relação a essa concepção na perspectiva da motivação do professor afirma que

A motivação do professor pode ser vista na perspectiva da tomada de decisões, como em outra ocupação qualquer os professores têm em última instância uma certa liberdade de escolha em termos de investimento de tempo e esforço no trabalho, suas decisões de buscar promoções ou buscar alternativas a carreira (Moreira, 2005, p.212).

O autor infere também que esse processo de tomada de decisão envolve diretamente a satisfação, investimentos pessoais, alternativas atrativas e fatores sociais, que nos leva à conclusão de que a motivação depende de fatores internos e externos. Para Myers (1998) a motivação energiza e orienta o comportamento e é ela que move nossos anseios, desejos e aspirações, e quando se depara com suas necessidades básicas atendidas o ser humano demonstra competências e tende a alcançar objetivos. O autor nos traz a ideia de que o indivíduo precisa não só de fatores internos, mas de externos também para se sentirem motivados. A desmotivação aparece em sentido contrário, como fatores que em conjunto impedem uma tomada de atitude, tornando assim o sujeito sem estímulo para ação, pois não há expectativas em relação às coisas.

Nessa perspectiva, Jesus (2004) aponta alguns fatores que vêm contribuindo para a perda de prestígio docente e desmotivação profissional dos sujeitos, como o período de crise econômica; o estereótipo de educação escolar funcionando com mão-de-obra barata por causa da pouca seletividade e carência no preparo profissional; o ingresso na profissão de forma transitória por falta de outras alternativas; alterações nos valores sociais e a baixa remuneração. A desmotivação vem a partir de fatores como estes e influenciam diretamente nas ações e funções dos sujeitos.

Para Pereira (1999), esse desestímulo entre os jovens em relação à escolha do magistério e os professores em exercício para buscar o aprimoramento profissional são consequências das más condições de trabalho, salários pouco atraentes, jornada excessiva de trabalho e inexistência de planos de carreira. Segundo Hagemeyer (2004) a profissão docente se depara com um processo de valorização/desvalorização pelo próprio processo cultural vivido pelos professores. Essa questão é refletida nos estudantes de graduação, pois, ficam imersos num mar de incertezas em relação ao futuro profissional.

Em relação à desmotivação Maia (2009) indica que a formação não contempla a realidade escolar cotidiana o que leva à sensação de abandono, acúmulo de tarefas, baixa autoestima dos professores, frustrações e a precarização do trabalho que juntos são fatores que acarretam o aumento da evasão, diminuição da procura pelo magistério e desmotivação por parte dos alunos das licenciaturas. Silva, Ribeiro e Malta (2018), por outro lado, abordam fatores motivacionais que condizem com a ideia de que muitos estudantes escolhem as licenciaturas por não ser uma área muito concorrida, ter muita oportunidade de emprego e por permitir o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor do sujeito. Há também aqueles que escolhem esses cursos por suas motivações intrínsecas, sem influência de qualquer fator externo.

Estudos sobre a formação inicial de professores

A formação dos professores desde os primórdios da educação escolar formal passa por um grande obstáculo, visto que a escolarização no Brasil se deu de forma tardia. Com a urgente necessidade de expansão das redes de ensino foi identificada a necessidade de ampliar o quantitativo de docentes, porém, a formação para estes não seguiu estudos e pesquisas da época. Para GATTI (2013), esse fenômeno corresponde à tradição bacharelesca que desconsidera o valor dos aspectos didáticos-pedagógicos necessários ao trabalho docente com crianças e adultos. Segundo a autora este impasse deve ser enfrentado para que possa se organizar as necessidades do ensino e estabelecer um cenário de formação de professores mais conscientes e motivados do seu papel profissional.

Ainda para Gatti, a licenciatura aparece como a instância formadora de professores da educação básica e se discute a necessidade de buscar inovações para esta formação, tais como a integração entre teoria e a prática para os cursos de formação inicial. A autora aponta também que

o número de horas de estágio obrigatório visa proporcionar aos licenciados um contato mais aprofundado com as escolas de educação básica, de forma planejada, orientada e acompanhada de um professor-supervisor de estágio e isso tornará o estudante apto às práticas educativas futuras (p.40).

Para Rossetto e Baptaglin (2012), o curso tem a incumbência de oferecer e de informar seus estudantes os possíveis meios para a realização da sua formação docente, a forma como o sujeito se apropria, se insere e desfruta destes caminhos é que se constituirá o seu processo formativo e a formação inicial é a base para a construção da

formação docente. Em contraponto a este pensamento vem crescendo a inserção das licenciaturas na modalidade EAD que viria como ferramenta de complementação para as aulas e que se torna o meio único e exclusivo de formação e não oferece possibilidade de prática, principalmente, para aqueles que já estão no mercado de trabalho e almejam novas condições de emprego.

Esteve (1999) comenta que se a formação inicial parece estar apartada da realidade vivida no cotidiano das instituições escolares, o que agrava o mal-estar docente. No momento em que a formação inicial se encontra longe da realidade dos futuros docentes se compreende que esta é deficitária, pois os estudantes se deparam com a realidade e não sabem como agir; têm uma noção conceitual da docência e não da prática, e a impressão é de que a formação não teve validade. Com tais perspectivas o magistério fica desvalorizado. Os estudantes precisam encontrar sentido nas disciplinas cursadas no decorrer do curso e isso é tirado quando se distancia a teoria e a prática. Gatti (2009) nos diz ainda que essa desvalorização é social e financeira, pois não são só os baixos salários destinados ao professor, mas também o baixo prestígio social que é atribuído à profissão de professor e ao curso de Pedagogia.

Marques e Pereira (2002) enfatizam que os alunos encontram dificuldades também em manter o seu sustento durante a graduação, a baixa expectativa de renda em relação à futura profissão e o declínio do status social da docência fazem com que os cursos de licenciatura, tanto em instituições públicas como em privadas, vivam em constante crise.

Rossetto e Baptaglin (2012) nos trazem a visão histórica do curso de Pedagogia que nasce como bacharelado para formar técnicos em educação em 1939, o curso tinha a duração de 3 anos, e ao cursar mais um ano o aluno saia com didática e poderia lecionar em escolas normais. Em 1969 propõe-se a união do bacharelado e licenciatura, mas o objetivo final do curso ainda continuou sendo formar especialistas em educação. A LDB de 1996 vem com novas discussões a respeito do curso, com os Institutos Superiores de formação em educação para a universidade, pois para ensinar na educação básica torna-se necessária a formação universitária.

Naquele contexto foi instituído o curso normal médio com o objetivo de formar professores para a educação infantil e anos iniciais do fundamental, apesar de mantido a possibilidade de formação desses profissionais, foi extinto em muitas regiões do país, devido tanto à polêmica que causou entre a comunidade acadêmica, quanto entre a recepção desse profissional pelo próprio contexto de mercado.

Em 2006, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia em nível de graduação que definiram a formação neste curso destinada à docência, participação na gestão e nos processos de avaliação institucionais, na elaboração, execução e acompanhamento dos processos educativos, e com essa nova perspectiva do curso, foi ampliado o campo de formação do novo perfil de pedagogo.

É dessa forma que muitos estudantes procuram o curso de Pedagogia, com o interesse em seguir outras áreas emergentes que o curso possibilita, como a pedagogia empresarial ou hospitalar e não o interesse em lecionar, em razão dos problemas enfrentados pelos professores nos dias atuais, e isso afeta, também, a questão da identidade social em relação à docência, reforçando a desvalorização e o desprestígio de ser professor. Pimenta, Fusari, Pedroso e Pinto (2017) realçam essa questão e criticam o fato de o curso de Pedagogia formar o pedagogo e o docente, pois, consideram a complexidade e amplitude que envolve essas profissões, o que pode ocasionar uma formação generalizante e superficial, a qual não forma bem nem o pedagogo para atuação em áreas pedagógicas diversas, nem o docente para atuação em sala de aula.

O estudo de Gatti e Barreto (2009) que teve como participantes os estudantes que fizeram o Enade em 2005 nos mostra dados relevantes em relação à razão por optar por licenciatura. Naquele estudo, 65,1 % dos sujeitos afirmavam que escolheram licenciatura pelo desejo de ser professor e na perspectiva de segunda opção, e caso não venha surgir a oportunidade de exercer outra função, são 21 % dos sujeitos. Tais dados nos mostram que é alta a quantidade de licenciados que não querem atuar como professor. Mandú e Aguiar (2013) compartilham da ideia de que a formação do pedagogo na atual sociedade é sinalizada por mudanças sociais, econômicas e culturais que lidam diretamente na organização do mundo do trabalho e nas demandas profissionais que vão se estruturando para a nova realidade.

Outro aspecto ainda a considerar é que o curso de Pedagogia frequentado em sua maioria por pessoas do gênero feminino, assume o feminino como uma característica histórica e cultural do curso. Desde a criação das escolas normais, as mulheres começam a ser recrutadas para o magistério das primeiras letras, e essa própria escolarização do nível médio da mulher se dá pela expansão da formação para o magistério permeados pela representação do ofício das atividades maternas e a naturalização da escolha feminina pela educação (Gatti e Barreto, 2009). De certa

forma, o cuidado inerente a essas atividades e à docência está presente, todavia, sua base é profissional, com saberes e práticas científicas, o que não pode ser secundarizado.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, pois nos permitiu entender os significados do ser professor para estudantes de Pedagogia, e a motivação/desmotivação para sua escolha e permanência no curso. A pesquisa qualitativa tem as seguintes características indicadas por Bodgan e citadas por Trivinos (1987)

Possuir o ambiente natural como fonte direta dos dados e pesquisador como instrumento-chave; é descritiva; preocupação com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; dados analisados indutivamente e o significado como a preocupação essencial (p. 28-31).

A coleta de dados foi realizada com o instrumento questionário que permitiu o levantamento do perfil dos participantes, assim como os motivos de ingresso e permanência no curso, desmotivação/motivação para o curso. Tais dados analisados possibilitaram o reconhecimento dos sujeitos e o diagnóstico da realidade como afirma Gil (1999).

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa (p.121).

A pesquisa foi realizada com 85 estudantes do curso de Pedagogia do turno da noite de uma instituição de ensino superior pública e de uma instituição de ensino superior privada, ambas situadas na Região Metropolitana do Recife, respectivamente duas turmas de estudantes em início do curso - 2 período – critério estabelecido porque o participante já está inserido no âmbito acadêmico; e duas turmas concluintes, respectivamente 8 e 10 períodos. O contexto diverso dessas instituições nos permitiu oportunizar o contraponto entre instituições de caráter público e privado.

O questionário compreendeu itens relacionados ao levantamento do perfil socioprofissional: Idade, Período, Educação Básica (instituição privada, Instituição pública, privada/pública); 1a opção no ENEM (Pedagogia, outras licenciaturas, outros cursos); Motivos da escolha pelo curso atual; Como avalia sua integração ao curso

escolhido; O que facilita ou dificulta a permanência no curso; Como você avalia que será seu futuro profissional).

Para o processamento das 4 perguntas abertas do questionário utilizamos na análise o software Iramuteq que de acordo com Camargo e Justo (2013) corresponde a um software que viabiliza diferentes tipos de análises de dados textuais e que organiza a distribuição do vocabulário segundo a co-ocorrência ou repetição da frequência de palavras evocadas, cuja sistematização emerge de forma facilmente compreensível e visualmente clara. Nesta pesquisa utilizamos especificamente como ferramenta exploratória a análise de similitude apresentada por Camargo e Justo (2013, apud Marchand e Ratinaud, 2012) como aquela que possibilita identificar as co-ocorrências entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura do corpus textual. Esta análise distingue as partes comuns e as especificidades em função das variáveis ilustrativas, e fornece grupo de palavras, a partir das aproximações e frequências entre elas.

Para desenvolver a análise de similitude transcrevemos os questionários para o formato word com as respostas dos estudantes que foram numeradas por um padrão de caracteres (* ****) com as seguintes variáveis: Gênero, Instituição, Período e primeira opção no ENEM. Após esta organização as planilhas foram inseridas no programa e o processamento dos dados permitiu a construção de figuras. Para efeito da análise subdividimos os dados coletados em relação às perguntas feitas no questionário e relacionamos aos objetivos específicos da pesquisa, a saber: quanto a motivação para a escolha do curso; facilidade e dificuldade em permanecer no curso; motivação para a permanência no curso e o que projeta para o futuro profissional. Com sucessivas leituras dos gráficos e similitudes chegamos aos resultados, a seguir apresentados.

Para interpretar os dados recolhidos e que não puderam ser processados pelo software Iramuteq, em face do baixo quantitativo de recorrências, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin que é citada por Triviños (1987) e conceituada como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (p. 160)

A análise de conteúdo foi desenvolvida em três etapas básicas: A pré-análise que corresponde à organização do material; descrição analítica na qual o material de documentos é submetido a um estudo aprofundado orientado pelas hipóteses e o

referencial teórico que permite descrever e articular os conteúdos; e a interpretação referencial que é a reflexão aprofundada das informações, a partir da teoria.

Análise e Discussão dos Resultados

Após a análise chegamos aos seguintes resultados iniciando com a apresentação do perfil dos participantes, como nos sintetiza o quadro, a seguir:

Tabela 1 – Caracterização do perfil dos participantes

	Inst. Privada			Inst. Pública		
	Iniciantes	Concluintes	Total	Iniciantes	Concluintes	Total
Total	29	12	41	24	20	44
Feminino	25	9	34	15	18	33
Masculino	4	3	7	9	1	10
Ed Básica Pública	14	7	21	13	15	28
Particular	12	1	13	3	2	5
Pública/particular	3	4	7	8	2	10
1ª opção Pedagogia	12	5	17	13	15	28
Licenciaturas	5	3	8	4	4	8
Outro curso	11	3	14	7	0	7

Os dados da tabela 1 nos mostram que as turmas concluintes apresentam o quantitativo menor de estudantes em relação às turmas iniciantes, em ambas as instituições, mas na instituição privada é mais acentuada a diferença entre estes quantitativos. Percebemos, assim, a questão da evasão que ocorre nos cursos de Pedagogia, bem como a questão da desistência do curso ou uma possível retenção em algumas disciplinas.

Em relação ao gênero os resultados da pesquisa vêm confirmar a tendência da predominância do feminino no curso de Pedagogia o que corresponde a uma característica histórica e cultural, com mais de 50 % dos sujeitos participantes em ambas as instituições. Esse resultado confirma a pesquisa de Gatti e Barreto (2009) que define o curso de Pedagogia frequentado, em sua maioria, pelo gênero feminino.

Em relação à escolarização a tabela evidenciou que tanto na instituição privada quanto na pública os sujeitos que cursam Pedagogia na Educação Básica estudaram em escolas públicas ou cursaram parte dos estudos em escola pública e parte em privada. Este resultado alerta para o fato de que estudantes oriundos de escolas públicas, se inscrevem em instituições privadas, o que pode ser explicado tanto pelo difícil acesso às universidades públicas ou também como resposta às medidas de integração ao ensino superior para alunos oriundos de escolas públicas por meio das políticas do Prouni (Programa de Universidade para Todos) que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais aos estudantes de cursos de graduação e de cursos se-

são e o gosto de ensinar, resultado que tivemos em ambas as instituições e trajetórias nos níveis do curso. Na instituição pública, tanto iniciantes, quanto concluintes nos apresentaram que além desses fatores subjetivos, a motivação para a formação se relaciona à *identificação profissional e possibilidade de inserção profissional com mobilidade social* através do curso.

Os estudantes da turma iniciante da instituição privada dizem que essa questão se configura, a partir da condição subjetiva ligada ao afeto e que foram expressas em palavras associadas *ao gostar, amar*, ou seja, a identificação com uma ideia romantizada em relação à profissão docente, ainda relacionada diretamente à ideia de vocação para o cuidado de crianças, como nos relata o sujeito 02 – *Pela vontade de ensinar algo e pela paixão que tenho por crianças*. Esses dados confirmam o que traz a pesquisa de Silva, Ribeiro e Malta (2018) ao apontar que há motivações intrínsecas ligadas às questões afetivas na docência, envolvendo diretamente a dimensão emocional e com isso há o afastamento da relação profissional.

Os estudantes da instituição pública por sua vez, nos mostram que além da questão humana que também aparece forte na *vocação e desejo de ensinar*, prevaleceu neste grupo com a visão do curso enquanto possibilidade de inserção profissional, bem como foi destacado o conhecimento como a perspectiva de mobilidade social. Esta ideia tanto é validada no plano subjetivo como foi possível perceber na fala do sujeito 49 que busca *aprimorar o conhecimento*, como também no plano coletivo, para como a comunidade em que vive, na explicação do sujeito 59 que situa a motivação para o ingresso no curso a partir de *referências familiares, identificação e mercado*. A pesquisa de Monteiro(2005), embora desenvolvida em mais de uma década atrás nos leva diretamente a essas questões em que, por um lado é percebida a paixão pela profissão e, por outro, os estudantes em Pedagogia nos mostram que essa formação é crucial para a transformação social, e percebem o curso como possibilidade transformadora e com grande importância para a sociedade.

Já para os concluintes da instituição privada permanece durante a formação, assim como ocorreu no ingresso, a questão ligada ao afeto e à subjetividade: *gostar, ensinar, crianças*, motivação, portanto, foi explicada a permanência pela questão de identificação pessoal, como nos mostra o sujeito 30 - *A paixão pela arte de ensinar, por acreditar na importância da educação infantil e por me sentir realizada ao pensar na prática com crianças e ensino*. Para os concluintes da instituição pública apareceu a

questão da afetividade como *gostar, ensinar, pedagogia*, porém é ressignificado o sentimento em relação ao curso, mais próximos da identificação profissional e da profissionalidade. A fala do sujeito 70 esclarece a motivação implicada na diversidade da atuação com *a diversidade da área que se pode trabalhar* e o sujeito 71 que apresenta a titulação como requerimento da carreira docente, pois *já atuava na área, tenho o curso normal médio. Amo estar em sala de aula tenho minha profissão como vocação*.

Nestes relatos podemos perceber que permanece a questão da vocação, o curso sendo visto como possibilidade de mudança social, todavia, se percebe um dado novo que é o fato de estar no curso com interesses em outra área que não seja a docência. Esta nova forma de atuação pode ser decorrência do que diz a pesquisa de Aranha e Souza (2013) quando analisa que os estudantes não desejam a docência pela baixa atratividade da carreira docente, bem como já percebem a alta taxa de desistência da profissão por causa do adoecimento, além de questões de violência física ou por sentir fragilidades em sua formação.

2. Facilidades e dificuldades encontradas no curso

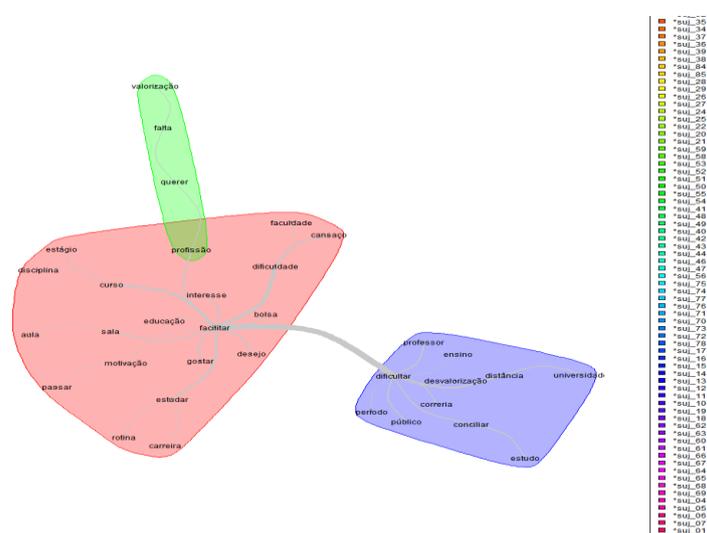


Figura 2: (Dados gerais questão 2)

A figura 2 é composta por 3 pólos, um central (cor vermelho) e dois periféricos (azul e verde). O polo vermelho e o polo verde correspondem às facilidades na permanência e o polo azul se refere às dificuldades encontradas. Através disso, se percebe que os sujeitos em todos os âmbitos mostraram *cansaço* em face da desgastante

rotina do estudante - trabalhador. Os estudantes não relataram as questões internas do curso, entretanto, os sujeitos da instituição pública enfatizaram a dificuldade nos estudos pela questão da *mobilidade urbana*, ou seja, a distância da casa para a instituição e a frágil rede de transportes públicos que é disponibilizada aos usuários. Como sentido facilitador e motivação para o curso apareceu nos iniciantes da instituição privada, ‘o gostar de ensinar’; e os concluintes da instituição pública nos disseram que o professor formador pode assumir o papel tanto para dificultar, ou para facilitar a vida dos estudantes. Para os estudantes iniciantes da instituição pública há a precarização nas condições de estudo, já para os concluintes desta mesma instituição a qualidade acadêmica encontrada é um fator que facilita a permanência.

Os sujeitos de turmas iniciantes da instituição privada, nos mostram que *o gostar* ainda continua como primordial para a permanência, como nos relata o sujeito 4 quando diz os motivos da permanência, porque *gosto da área da educação e amo ensino, além de ser uma influenciadora para nova geração*. Em contraponto à motivação surge a dificuldade em relação aos estudos, e os participantes nos relatam o esforço do estudante-trabalhador para a permanência na formação diante do cansaço em conciliar trabalho e estudo como nos relata o sujeito 21, na fala que relata a *Dificuldade em conciliar emprego x estudos (na faculdade)*.

Os concluintes da instituição privada em relação às dificuldades permanecem com as mesmas que apresentaram no ingresso, ou seja, a conciliação difícil da rotina trabalho e estudo, como nos diz o sujeito 36: *o que dificulta é o cansaço do dia, e depois a jornada diária*.

Na instituição pública surgiu também a questão do *cansaço* em relação à rotina de *trabalho e estudo* como nos diz o sujeito 64: *ter que trabalhar e estudar é difícil*. Além da fadiga pela sobrecarga, os estudantes relatam que a situação se expande também em decorrência da precariedade da questão de mobilidade urbana, em face à distância entre a casa de moradia e a universidade, como relata o sujeito 46: *o que dificulta é a distância da faculdade para a residência*.

Da mesma maneira, ao nível institucional se referem à precarização das condições de estudo, como apareceu no Sujeito 55: *A falta de interesse da reitoria sobre o curso, estrutura e bem estar do alunado*. Tais dados nos remetem a Marques e Pereira (2002) que nos dizem que a crise nas licenciaturas vem acontecendo também pela dificuldade que os estudantes encontram para manter o seu sustento na graduação. É possível perceber também a característica do aluno-trabalhador que sente dificuldade

em conciliar as demandas da jornada dupla e até tripla no caso das estudantes que são mães, situação que nos retrata esse perfil de estudantes que para alcançar melhorias de vida trabalham de dia e estudam à noite.

O que apareceu como facilitador da permanência na instituição privada foi a questão do *gostar e identificação com o curso*. Em relação à instituição pública tivemos também a questão da *identificação e gostar do curso*, e também apareceu destacada a importância na permanência a partir do *professor-formador*, tanto enquanto facilitar como dificultador, como apreendemos da explicação do sujeito 84: *Facilita, diria que o interesse na formação, os bons professores (maioria)...* ou em outro exemplo, o sujeito 74 diz *o que dificulta são alguns professores*. Além dos docentes formadores os participantes nos dizem das questões de mobilidade dificultadas e suavizadas pela qualidade na instituição, como relata o sujeito 71: *trajeto é a maior dificuldade, pois diante do cansaço do dia a dia perco muito tempo. O que facilita são os recursos que a universidade oferece*, o que salienta ainda, a consciência cidadã que é desenvolvida na instituição pública: *O que facilita é o desejo de atuar na educação e dar minha contribuição* (Sujeito 78).

A pesquisa de Silva, Ribeiro e Malta (2018) nos dizem justamente que ainda persiste no ideário social que a docência é valorizada por ser base para as outras profissões, e por isso muitos afirmam que acreditam na possibilidade de dar sua contribuição.

3. Motivo de Permanência na profissão

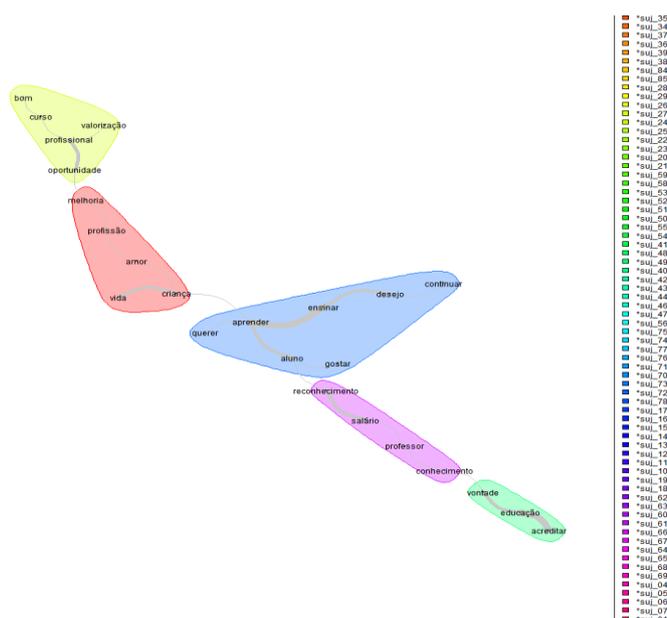


Figura 3: (Dados Gerais Questão 3)

A figura 3 é composta por 5 pólos que se interligam como o mesmo sentido e nos mostram que em relação à motivação para permanecer na profissão para os estudantes da instituição privada iniciantes e concluintes se sentem motivados na perspectiva da *educação como possibilidade de mudar o mundo*, relação de encantamento e o desejo de ensinar crianças. Os estudantes da instituição pública, por sua vez, relatam a questão da *profissionalidade, independência financeira, possibilidade do conhecimento para uma visão crítica*.

Os iniciantes da instituição privada nos dizem que esse aspecto está diretamente ligado à relação *da aprendizagem pelo viés do afeto* que foi relacionado ao desejo de ensinar crianças: *ver que meus alunos sentem o mesmo carinho e vê-los aprendendo o conteúdo transmitido* (Sujeito 01). Ao mesmo tempo, outros apresentaram a questão idealizada e romantizada da educação como vetor exclusivo para a mudança do mundo: *As crianças e a vontade de melhorar o mundo através da educação* (Sujeito 02); e outros, na linha da profissionalização repercutiram o desejo de reconhecimento pela profissão: *O reconhecimento e a valorização pelo trabalho pedagógico dos professores com salários dignos e gratificações satisfatórias* (Sujeito 29).

Enquanto na pesquisa de Aranha e Souza (2013) aparece como resultados que os estudantes de licenciatura acham as salas de aula com baixa atratividade, neste caso os dados mostram que há atratividade sim, justamente pelo contato com as crianças e a perspectiva de mudar o mundo algo perceptível na identificação pessoal como fator determinante para a motivação ou desmotivação para a docência. Monteiro (2005) nos alerta para o amor pela profissão como garantia para uma boa condição para o trabalho, todavia, existe algo muito maior do que simplesmente o sujeito isoladamente, pois fatores culturais e a conjuntura da sociedade têm implicações na valorização/desvalorização do professor.

Um aspecto que nos chamou atenção nos estudantes da instituição pública foi a motivação em relação à continuidade dos estudos: *conhecimento* (Sujeito 58), *O desejo de galgar e continuar a carreira acadêmica* (Sujeito 62). Outros, relacionam a educação à uma possibilidade emancipatória e em uma perspectiva crítica ressaltam o valor da escolarização e da docência na formação humana e cidadã: *A sensação de tá fazendo parte da formação de alguém, oferecendo a partir da educação possibilidades* (Sujeito 47); *O prazer que tenho em ensinar o outro, em ser útil na minha carreira e por isso que me capacito* (Sujeito 52). Este valor é um fator que se assemelha à pesquisa de Monteiro (2005) que considera a profissão como crítica, criativa e transformadora, e

interpretamos quando os sujeitos nos dizem que a motivação para a continuidade é essa possibilidade de se emancipar, pensar e refletir.

Os concluintes da instituição privada nos mostraram que a profissão docente tem relação com o movimento da aprendizagem humana, o que provoca um intenso sentimento de realização e encantamento:

querer, gostar, aprender com a vida, perspectiva de mudança de mundo, Querer mudar o país através da educação (Sujeito 32)

A certeza de que quero atuar como profissional e o leque de conhecimento que o curso oferece (Sujeito 33)

A felicidade no serviço da criança ao aprender a ler, isso não tem preço (Sujeito 37).

Mais uma vez, foi possível apreender a questão do sentimento de querer mudar o mundo, a educação como transformadora e a possibilidade do acesso ao conhecimento como meio que ajudará a prática. Os sujeitos desta pesquisa não mostram que percebem a dificuldade entre teoria e prática como encontrado por Basílio (2012) que encontrou nos cursos de licenciatura dissociação entre teoria e prática, o que sugere o esforço na direção dessa integração na prática docente.

Os concluintes da instituição pública nos dizem que emerge no horizonte profissional *a questão da empregabilidade e independência financeira, associada à consistência na formação, com pesquisa e extensão:*

Oportunidades de concursos, melhoria salarial, extensões de pesquisa e sobretudo valorização profissional (Sujeito 84).

A empregabilidade como fator de motivação em relação ao curso de Pedagogia ou licenciatura foi algo que apareceu na pesquisa de Silva, Ribeiro e Malta (2018) como curso que apresenta baixa concorrência no acesso, bem como significa a possibilidade de exercer a profissão e ter muita oportunidade de emprego. De modo similar à instituição privada também emergiu a *relação com o aluno para aprender e o ideal de mudar o mundo através da educação: Acredito que a educação possibilita transformação (Sujeito 81).*

4. Futuro Profissional

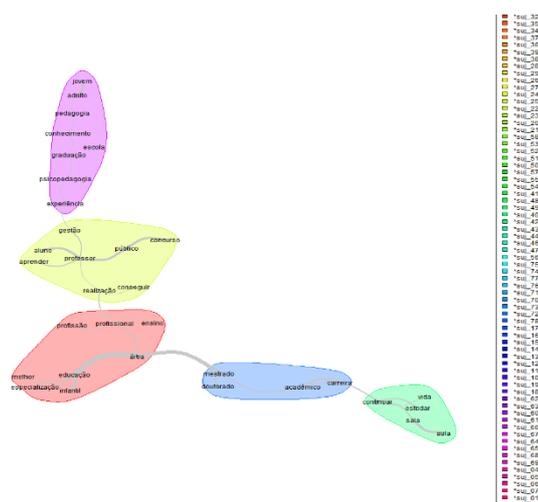


Figura 4: (Dados gerais questão 4)

A figura 4 é composta por 5 pólos, um central (cor vermelho) e quatro periféricos (roxo, amarelo, azul e verde). O polo verde nos mostra a relação do desejo de ensinar e os demais, a perspectiva de profissionalização. Em relação ao futuro profissional o desejo de atuar na área de educação com crianças se mostra evidente para os estudantes da instituição privada e iniciantes da instituição pública. A inclusão social de crianças com necessidades especiais apareceu com frequência na instituição privada, tanto na perspectiva de atuação na sala de aula, como também para se qualificar para a atuação nessa área. Esta motivação é menos frequente na instituição pública e quando apareceu foi relacionada à questão de formação especializada. Na instituição pública percebemos a relação mais profissional, mais técnica, e os participantes vislumbram a possibilidade de atuar nas outras áreas pedagógicas, além do desejo de dar continuidade à carreira acadêmica e, por concurso público, ter estabilidade profissional.

Os sujeitos iniciantes da instituição privada dizem sobre o desejo de continuar no ensino com crianças e priorizar a aprendizagem o que os mobiliza na direção da qualificação acadêmica, como também expressam que desejam se qualificar para serem mais eficazes na área de atuação profissional em que se encontram.

ser uma excelente professora e passar conhecimento para os alunos (Sujeito 28)

Mestrado na área da educação com possível inserção em meio acadêmico (Sujeito 21)

Ser educadora na área de educação infantil (Sujeito 18)

Em relação ao futuro profissional os sujeitos concluintes da instituição privada nos mostram que projetam a continuidade na área de educação com crianças: *ser uma profissional bem sucedida na área de psicopedagogia com mestrado e doutorado (Sujeito 37)*, mas aparece com frequência alta a questão da inclusão social. Um número significativo de sujeitos disse que almeja trabalhar com crianças com necessidades especiais:

Trabalhar com crianças especiais. Ser um diferencial na vida delas (Sujeito 34).

Continuar estudando e trabalhando com crianças especiais (Sujeito 36)

Na instituição pública os sujeitos nos mostram uma relação mais profissional, mais técnica, com a possibilidade de atuar em outras áreas, dar continuidade à carreira acadêmica, garantir a estabilidade profissional como vemos nas seguintes falas:

tentar continuar na vida acadêmica, somando algumas formações (Sujeito 62); Carreira acadêmica (Sujeito 56); Ingressar no mestrado, doutorado, seguir carreira acadêmica, atuar como professora universitária e em gestão escolar (Sujeito 84).

Ter experiência como docente, mas o foco é a parte de gestão (Sujeito 54)

Ser uma funcionária pública na área de professora (Sujeito 72)

A atuação com pessoas com deficiência apareceu em menor frequência e em nível de formação especializada nos vários níveis da pós-graduação:

De início quero a experiência da educação infantil, uma especialização em psicopedagogia e atuar com educação especial (Sujeito 47)

...fazer mestrado na área de educação inclusiva (Sujeito 77)

Ao analisar esse tópico podemos perceber que mesmo que os estudantes digam que amam as crianças, e que gostam de ensinar, o que prevalece nessas respostas é a questão da continuidade na carreira acadêmica, possivelmente, por perceber um contexto profissional de lutas pela valorização como nos aponta as pesquisas de Gomes e Machado (2014); ou como nos apontam Gatti e Barreto (2009) é alta a quantidade de estudantes que estão em licenciatura e não almejam atuar como professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pretendíamos ao realizar este estudo era compreender a motivação/desmotivação para a docência dos estudantes em formação inicial em cursos de licenciatura em Pedagogia, a partir da clareza sobre o que leva o estudante a ingressar/permanecer no curso de pedagogia; entender se esses estudantes se situam motivados ou desmotivados em relação ao futuro profissional; analisar os impactos frente ao futuro profissional para esses estudantes e se há repercussões distintas entre esse início profissional dos estudantes de Pedagogia no âmbito da instituição formadora, comparando dois contextos, uma instituição pública e outra, em uma instituição privada.

Para nos ajudar a refletir sobre a temática trouxemos estudos de alguns autores que realizaram pesquisas nesta área como por exemplo, Monteiro (2005) que nos mostra a relação da paixão pela profissão e possibilidade de transformação com o curso; e Pereira (1999) que diz que esse desestímulo entre os jovens em relação à escolha do magistério e os professores em exercício para buscar o aprimoramento profissional são consequências das más condições de trabalho, salário pouco atraentes, jornada excessiva de trabalho e inexistência de planos de carreira.

Em relação ao campo de investigação a dificuldade encontrada foi receber a resposta afirmativa das instituições, mas vale destacar a que nos concedeu o espaço, pois lá foram disponibilizados dias para a coleta de dados diretamente com a turma. A instituição pública foi realmente mais acessível e houve a disponibilidade das turmas, o que facilitou a aplicação do instrumento. Ao final dessa fase percebemos que não seria possível realizar a segunda etapa prevista no projeto que seria o grupo focal, pois, diante do tempo disponível para o encerramento da disciplina, seria inviável a realização desta etapa seguinte.

Para o tratamento dos dados utilizamos o Iramuteq e a dificuldade encontrada foi que em algumas perguntas os sujeitos eram bem diretos, e não se formava o quantitativo de palavras necessário para que rodasse o programa e formasse os pólos requeridos pelo programa, e com isso, foi necessário também analisar essas partes dos questionários usando a análise temática de conteúdo.

Em relação aos contextos institucionais foi possível concluir que há uma grande semelhança entre as concepções de motivação nos âmbitos público e privado, aparecendo aspectos de motivação ligados ao encantamento, a vocação para o curso, o amor a profissão, gostar de ensinar, aspectos mais relacionados à subjetividade, afastando o curso da perspectiva de profissionalização. Apareceu também como

resultado a perspectiva de continuidade da carreira acadêmica e a possibilidade de atuar em outras áreas, o que nos indica que os estudantes dizem que se situam motivados em relação ao curso, mas não almejam atuar nas salas de aula.

Os sujeitos nos mostraram também a possibilidade de inserção profissional, a independência financeira, o desejo em formar alguém e ser reconhecido pela profissão. Foram apontadas também as dificuldades que os alunos encontram durante o curso em ambas as instituições e como tema central apareceu a questão da mobilidade urbana e a dificuldade em conciliar estudo e trabalho pela condição de estudante- trabalhador. Foi possível perceber também, que na trajetória profissional a perspectiva em relação ao curso continua a mesma, entre iniciantes e concluintes, não havendo, portanto, diferenciações temporais, nos distintos contextos.

A questão de gênero nos confirma também o que Martins (2009) diz ao afirmar que essa escolha profissional se dá em funções de exclusões sociais no percurso da vida relacionada ao gênero feminino e de circunstâncias que levaram as mulheres para o curso de Pedagogia (casamento, maternidade, falta de dinheiro, possibilidade de emprego imediato).

Finalizando o estudo vimos que muitos dos aspectos levantados por estudos anteriores ainda persistem e foram ampliados diante da falta de investimento e reconhecimento social da importância dos professores e da educação escolar em todos os níveis. Da mesma maneira, destacamos que é de suma importância o desenvolvimento de outros estudos que investiguem a questão da permanência, da retenção e da desistência dos cursos, pois possibilitará o repensar das práticas e possíveis lacunas ainda existentes e que não conseguimos alcançar com a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARANHA, A. V. S; SOUZA, J. V. A. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em revista**, n.50, Curitiba, 2013, 69-86

BARROS, C. L. S. Identidades docentes: A profissão do professor em questão.
CONFORTO, Simone Ferreira [et al]; **Prática escolar e diferença**. Rio de Janeiro: Arquimedes edições, 2007.

BASÍLIO, M. A. T. **O curso de pedagogia nas representações sociais dos seus estudantes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2012. 127f.

Brasil. Ministério da Educação. ProUni-Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prouni-sp-1364717183/apresentacao>. Acesso em: 28/05/2019

Brasil. Ministério da Educação. Conheça o Novo Fies. Disponível em: <http://fies.mec.gov.br/>. Acesso em: 28/05/2019

CAMARGO, B. V. JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**. São Paulo, N.2, v. 21, 2013, p. 513-518

DIAS, C. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação Sociedade**, v. 10, n.2, 2000.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: Edusc, 1999.

GATTI, B. BARRETO, E. (Orgs.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: As licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n.100, 2013/2014, 43-46

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, ed. São Paulo: Atlas, cap. 12, 2008 p. 121-135

GUIMARÃES, N. A. Trajetórias inseguras, autonomização incerta: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas transições ocupacionais. CAMARANO, A. A (Org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: Ipea,. Cap. 6, 2006. p.171-197.

GOMES, V. C. MACHADO, L.B. Formação pedagógica nas representações sociais de licenciandos. **Educação unisinos**, v.18, n 3, 2014.

HAGEMEYER, R.C. de C. **Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança**. In: Educar, n 24, Curitiba: Editora UFPR, 2004.

HERIVELTO, M. **A motivação e o comprometimento do professor na perspectiva do trabalhador docente**. Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande- MS, n. 19, 209-232, 2005.

JESUS, S. N. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. **Revista Katálisis**. Florianópolis, n.2, 192-202, 2004.

MAIA, H. Docência: desafios teóricos e práticos da profissão. BERNARDINI, C. H. **Trabalho docente nas séries iniciais**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.

MANDÚ, T. M. C. AGUIAR, M. C. C. A formação inicial no curso de Pedagogia: Representações, caminhos e perspectivas dos estudantes. **Educação temática digital**, v. 15, n. 3, p. 560-577. Set/Dez. 2013

MARQUES, C. A. PEREIRA, J. E. D. **Fóruns das licenciaturas em Universidades Brasileiras: Construindo alternativas para a formação inicial de professores.** Educação e Sociedade, ano XXIII, N 78, 171-183, Abril/2002.

MARTINS, A. M. Trajetórias de formação de alunas do curso de pedagogia: uma contribuição ao debate sobre identidade docente. **R. Bras. Est. pedag**, Brasília, v. 90, n. 225, 352-366, 2009.

MONTEIRO, I. A; **Formação inicial e profissão docente: As representações sociais dos alunos do curso de pedagogia da universidade Federal de Pernambuco.** 71p. Tese de doutoramento. Recife: Editora universitária da UFPE, 2005.

MYERS, D. Motivação. In: _____. **Introdução à Psicologia Geral.** JC Livros técnicos e científicos editora. 1999. 5 edição, p. 254-256

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99

Pimenta, S.G. FUSARI, J. C. PEDROSO, C. C. A. PINTO, U. A. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educ. Pesqui.** [online]. 2017, vol.43, n.1, p.15-30

RIVIÉRE, A. A teoria Cognitiva Social da Aprendizagem. In: COLL, C;[et al...], **A teoria cognitiva da aprendizagem: implicações educativas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.

ROSSETTO, G. A. R. BAPTAGLIN, L. A. **Formação inicial no Curso de Pedagogia: A atividade docente de estudo e a aprendizagem da docência.** IX ANPEDSUL - Seminário de Pesquisa em Educação na Região Sul, Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, p. 3-14, 2012.

SILVA, F. de O; RIBEIRO, M. L; MALTA, H. L. Tipos e sentidos de motivação para a escolha do curso de licenciatura. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p.741-760, 2018.

TODOROV, J. C. MOREIRA, M. B. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.** v.VII, nº 1, p. 119-132, 2005.

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa nas ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.